

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM FORMAÇÃO PARA EDUCAÇÃO
BÁSICA

Kênia Lúcia Resende Andrade

**O PEQUENO PRÍNCIPE:
LEITURA DELEITE NA PRÁTICA DE SALA DE AULA DO 3º ANO**

Belo Horizonte

2019

Kênia Lúcia Resende Andrade

O PEQUENO PRÍNCIPE:
LEITURA DELEITE NA PRÁTICA DE SALA DE AULA DO 3º ANO

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Processos de Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Professora Mestre Isabela Costa Dominici

Belo Horizonte

2019

A553p Andrade, Kênia Lúcia Resende, 1982-
O Pequeno Príncipe : leitura deleite na prática de sala de
aula do 3º ano / Kênia Lúcia Resende Andrade. - Belo
Horizonte, 2019.
37 f.: il.

Monografia - (Especialização) - Universidade Federal de
Minas Gerais, Faculdade de Educação.
Orientadora: Isabela Costa Dominici

1. Livros e leitura. 2. Literatura infanto-juvenil. 3.
Ensino fundamental. 4. Educação de crianças. I. Título. II.
Dominici, Isabela Costa. III. Universidade Federal de Minas
Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 028.5

**Catálogo na Fonte : Biblioteca da FaE/UFMG
Regiane L. D. de Araújo CRB-6/1627**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO SEXCENTÉSIMO TRIGÉSIMO OITAVO TRABALHO FINAL DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “**O Pequeno Príncipe: Leitura deleite na Prática de Sala de Aula do 3º Ano**”, do(a) aluno(a) **Kênia Lucia Resende Andrade**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Isabela Costa Dominici (orientador) e Viviane Tolentino da Silva. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado, atribuindo-lhe a nota 95, conceito _____. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Kenia Lucia Resende Andrade
Kênia Lucia Resende Andrade

Registro na UFMG: 2018749034

Isabela Costa Dominici
Isabela Costa Dominici
Professor(a) Orientador(a)

Viviane Tolentino da Silva
Viviane Tolentino da Silva
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha
Ana Maria de Castro Rocha
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação Básica

Aos meus pais, Antônio Fernando de Andrade
(sempre em meu coração) e Lucila Geralda Resende
Andrade, que nunca mediram esforços para a
realização de meus sonhos e de meus irmãos. Vocês
são os maiores amores da minha vida!

AGRADECIMENTOS

Fazer pós-graduação é sonho de muitos profissionais. No entanto a rotina corrida e apertada dos professores acaba dificultando esse sonho. Sendo assim, continuar me especializando só é possível graças ao apoio de pessoas, as quais eu tenho muito a agradecer.

A Deus, por me dar força e saúde para superar todos os momentos difíceis dessa caminhada... 2019 não foi um ano fácil, mas Sua presença tem me fortalecido a cada dia.

Aos meus pais, Antônio e Lucila, por serem essenciais na minha vida, por me darem raízes firmes, amor e asas para voar.

Aos meus irmãos Keyla, Késsia e Kássio, por todo apoio; companheiros inseparáveis por toda a minha vida.

Aos meus sobrinhos Wágner Júnior e Kyara, por alegrarem meus dias, por me ajudarem a ser uma pessoa melhor diariamente.

Ao Filipe, meu noivo, namorado, amigo, companheiro inseparável e grande incentivador de minhas conquistas.

Aos meus tios, primos, amigos, a caminhada é bem mais fácil com o apoio de todos vocês. Especialmente à tia Vera e à Marcinha, grandes responsáveis pelo início de minha carreira profissional e, à Claudinha que insistiu muito e me convenceu que eu daria conta de fazer o Laseb.

À orientadora professora Mestre Isabela Costa Dominici, pelo apoio e paciência na elaboração desse trabalho final.

Aos professores e às professoras do Laseb, pelo compartilhamento de saberes.

Aos meus alunos do 3º Ano B da Escola Municipal Santa Terezinha, por todo amor e ensinamento, por receberem e abraçarem esse projeto junto comigo.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, muito obrigada!

“Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas.

Os livros só mudam as pessoas.” (Mário Quintana)

RESUMO

O presente trabalho almeja demonstrar a importância da literatura como sendo uma das principais ferramentas para a formação do leitor. Apresenta como objetivo geral estimular nos alunos do 3º Ano B, um processo de leitura permanente para estarem continuamente atualizados frente aos desafios e perspectivas do mundo moderno, ajudando-os a se tornarem leitores e escritores. De modo específico deseja-se despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo dos alunos; proporcionar ao indivíduo, através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora e, levar à formação de alunos “pensantes” e capazes de refletir criticamente sobre o que leem e escrevem. O problema de investigação e as questões que norteiam o estudo diz respeito a como incentivar a leitura literária usando outras formas além dos textos. A fim de responder a essa pergunta de pesquisa, empregou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, que procura explicar e discutir um tema com base em referenciais teóricos publicados em livros, revistas, periódicos e outros, com base em pressupostos teóricos de autores como Costa, Coelho, Freire e Vigotski e, também se valeu de um trabalho de campo no qual foi usada a obra “O Pequeno Príncipe” nas versões livro, teatro e filme. Justifica-se a realização deste estudo com base na ideia de que seus resultados poderão contribuir, para mostrar que os livros são importantes ferramentas na prática pedagógica, pois possibilitam a formação de futuros leitores críticos e proficientes, além de demonstrar a importância de diferentes olhares sobre uma mesma obra literária. Os resultados elencados demonstraram que durante o processo de escolarização da criança há várias maneiras de despertar nelas o gosto pela leitura e que nem sempre esse gosto precisa se manifestar pela quantidade de obras lidas, mas sim pela qualidade do que é lido. Dessa forma, é possibilitado ao leitor conhecer diferentes formas de organizar o pensamento, além de promover nele a construção de um senso crítico, tornando-o consciente em relação ao mundo a sua volta. Vale ressaltar, que o presente trabalho busca revelar o valor que a literatura possui na formação do indivíduo, levando-o a se tornar um sujeito ativo na sua história, sendo capaz de refletir sobre sua realidade e de adquirir conhecimentos necessários para modificá-la.

Palavras-chave: Leitura. Literatura infantil. Pequeno Príncipe. 3º Ano. Ensino Fundamental.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Quadro comparativo dos tipos de leitor	21
Imagem 1: Modelo de bilhete enviado às famílias	24
Foto 1 – Tabulação das sugestões de livros.....	25
Fotos 2 e 3 – Estudantes do 3º Ano B com o livro escolhido.....	26
Imagem 2: O desenho 1 do Pequeno Príncipe.....	26
Fotos 4 e 5: 1º dia de leitura do livro: “O Pequeno Príncipe”	27
Imagem 3: As tentativas para desenhar o carneiro	27
Foto 6: A chegada ao teatro	30
Imagem 4: Cartaz de divulgação do Filme.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
EMST	ESCOLA MUNICIPAL SANTA TEREZINHA
LASEB	CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
PBH	PREFEITURA DE BELO HORIZONTE
TV	TELEVISÃO
UMEI	UNIDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CONTEXTUALIZAÇÃO	13
3 A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER	15
4 LEITURA LITERÁRIA.....	17
5 LITERATURA INFANTIL.....	20
6 PLANO DE AÇÃO.....	24
6.1 O Livro.....	26
6.2 O Teatro	29
6.3 O Filme	31
7 ANÁLISE	33
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

A maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens pode ser atribuída ao livro, à palavra escrita. Nenhuma outra forma de ler o mundo é tão rica e eficaz quanto a que a literatura permite. Sua importância se deve ao fato de que a literatura assume um papel de destaque na formação do indivíduo, uma vez que se associa a uma das fundamentais práticas do homem no âmbito social, que é a leitura.

O ato de contar histórias para as crianças está presente em todas as culturas, letrada ou não letrada, desde os primórdios da humanidade. Toda criança gosta de ouvir histórias. No espaço educacional a prática de contação de histórias deve ser realizada durante todo o ano, principalmente nas turmas da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Uma leitura em voz alta quando é bem realizada, desperta a atenção, o desejo, a curiosidade e a vontade de repetir a experiência de escutar histórias e também de ser leitor.

A realidade atual vem afastando cada vez mais as pessoas do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar e a falta de incentivo têm ocasionado pouco interesse para a leitura e, por consequência, dificuldades marcantes como: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Faz-se necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania.

Portanto, este trabalho justifica-se por tentar mostrar que os livros são importantes ferramentas na prática pedagógica, pois possibilitam a formação de futuros leitores críticos e proficientes, além de demonstrar a importância de diferentes olhares sobre uma mesma obra literária.

O presente trabalho tem como foco trabalhar a história de “O Pequeno Príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry, de diferentes maneiras. Houve a leitura do livro, em seguida assistimos à uma peça de teatro e posteriormente ao filme. A escolha da história foi de iniciativa dos estudantes e de suas famílias.

A princípio a ideia era trabalhar diferentes obras literárias diariamente, obras essas que seriam escolhidas primeiramente por sugestões das famílias, em seguida dos estudantes e posteriormente da comunidade escolar. As obras que fossem mais indicadas seriam lidas e trabalhadas em sala pela professora juntamente com os estudantes. No entanto, a indicação de

“O Pequeno Príncipe”, pelo primeiro grupo de sugestões abriu a possibilidade de trabalho com apenas essa obra em diferentes leituras e contextos.

O problema de pesquisa e as questões que norteiam o estudo diz respeito a como incentivar a leitura literária usando outras formas além dos textos.

Este trabalho tem como objetivo geral estimular nos alunos do 3º Ano B, um processo de leitura permanente para estarem continuamente atualizados frente aos desafios e perspectivas do mundo moderno, ajudando-os a se tornarem leitores e escritores. De modo específico almeja-se despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo dos alunos; proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora e, levar à formação de alunos “pensantes” e capazes de refletir criticamente sobre o que leem e escrevem.

Para realizar esse estudo a metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, que procura explicar e discutir um tema com base em referenciais teóricos publicados em livros, revistas, periódicos e outros. Busca-se também, segundo Martins (2001), conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado assunto a fim de enriquecer a pesquisa.

As pesquisadoras, Marconi e Lakatos (2007), afirmam que esse tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto. Dessa forma, segundo as autoras, a pesquisa bibliográfica não é apenas uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado tema, mas sim, proporciona o exame de um objeto sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões que podem ser inovadoras.

Demo (2000), completa dizendo que a ideia da pesquisa é de induzir o contato do pesquisador com as teorias, por meio da leitura, levando a interpretações próprias.

Utiliza-se também, do trabalho de campo, com a finalidade de observar os fatos e fenômenos da maneira como ocorrem na realidade e também coletar dados referentes aos elementos observados e, posteriormente, analisá-los e interpretá-los, com base em uma fundamentação teórica sólida e bem fundamentada, pautada no psicólogo Lev Semyonovich Vigotski, com o objetivo de compreender e explicar o problema.

O trabalho está estruturado em 4 capítulos. O primeiro intitulado “A importância do ato de ler” traz, o que o próprio título já define, os benefícios e a importância de saber ler e interpretar o que está sendo lido.

O segundo capítulo, “Leitura Literária”, traz considerações acerca da palavra leitura e das diferentes formas de realizá-la, sendo a leitura deleite, que consiste em ler pelo simples prazer de ler, uma dessas formas.

O terceiro capítulo “Literatura infantil” traz uma reflexão a partir desse gênero literário e a importância de se ler para as crianças.

O quarto capítulo, intitulado “Plano de Ação”, narra os acontecimentos no decorrer do processo da pesquisa.

Ao final desse estudo foi possível considerar que durante o processo de escolarização da criança há várias maneiras de despertar nelas o gosto pela leitura e que nem sempre esse gosto precisa se manifestar pela quantidade de obras lidas, mas sim pela qualidade do que é lido. Dessa forma, é possibilitado ao leitor conhecer diferentes formas de organizar o pensamento, além de promover nele a construção de um senso crítico, tornando-o consciente em relação ao mundo a sua volta.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Sou Kênia Lúcia Resende Andrade, Pedagoga, professora de 1º e 2º Ciclos da Rede Municipal de Belo Horizonte, desde 2011. Sempre atuei como professora referência em turmas do 1º ao 6º ano, quando ainda era permitido pela PBH e em turmas do Projeto de Correção de Ciclo – Entrelaçando.

Esse é o segundo ano consecutivo em que trabalho com a maioria dos alunos da turma do 3º Ano B, uma vez que fui professora da turma no ano passado e optei por continuar o trabalho que estava sendo desenvolvido com eles na Escola Municipal Santa Terezinha, que fica localizada na Rua Conceição Aparecida, número 400, no Bairro Santa Terezinha.

A escola foi fundada em 1990, devido à grande demanda e reivindicação da comunidade do Bairro Santa Terezinha. O primeiro ano letivo teve início em 12/02/1990, no prédio da Escola Municipal Maria de Magalhães Pinto, com quatro turmas de 1 série, com 77 alunos. Em 19/02 do mesmo ano, inicia-se o ano letivo para mais cinco turmas de 5º série, com 180 alunos.

Sabe-se também que a escola funcionou, por um período, no prédio da Escola Municipal Francisca Alves, e foi nesse local que se deu a eleição para a primeira diretora da escola, Elizabete Manuela.

A inauguração oficial do prédio novo e definitivo da escola se dá em 05/12/1990. Essa inauguração foi muito esperada, principalmente devido aos conflitos gerados no espaço físico das outras escolas.

Já no prédio novo há conflitos com a comunidade em relação ao número de vagas que não condiz com a demanda. Há tumulto na porta da escola no ato das inscrições para matrícula, confirmando o grande interesse e necessidade da comunidade por essa escola.

Em 1992, com o problema da falta de vagas para atender a todos os interessados, a comunidade se mobiliza e a Prefeitura aprova o projeto de ampliação da escola com a construção de mais seis salas de aula e um laboratório de Ciências. Esse laboratório contava com um projeto específico para utilização, aprovado pela Secretaria Municipal de Educação, em que as turmas eram divididas, objetivando um número menor de alunos por aula em suas dependências com um professor específico. Nessa mesma época foi inaugurada, na escola, a primeira Biblioteca Comunitária da Rede Municipal. Hoje essa Biblioteca é polo, e conta com acervo superior a cinco mil títulos, além de assinatura de jornais, revistas e periódicos. Atende a toda escola e comunidade em geral para pesquisas, consultas e empréstimos.

A escola passou por outras obras de ampliação e melhoria do espaço físico e sempre contou com a participação da comunidade, seja em Assembleias ou no Colegiado, para tomar as decisões de forma democrática e atendê-la em suas reivindicações, melhorar a comunicação escola-comunidade e propiciar ensino democrático e de qualidade a todos.

A EMST é uma escola de ensino fundamental, no entanto, era a escola-núcleo da UMEI-Castelo desde 2003, até 2018 quando a PBH separou essas instituições de ensino.

Hoje a escola atende à 36 turmas do 1º ao 9º Ano do Ensino Fundamental, nos turnos da manhã e tarde, e uma turma de EJA, no noturno.

3 A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER

A leitura representa um passo importante para a aquisição de conhecimento, pois é por meio dela que se adquire uma percepção singular do mundo, além de favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico. A leitura influencia a maneira de agir, de pensar e até mesmo de falar, pode transformar, enriquecer culturalmente e socialmente o ser humano.

No entanto, é importante ler e compreender para poder opinar, criticar e modificar situações. Para Karlberg (2017), a leitura não é simplesmente extração de significados do texto por parte do leitor, é, na verdade, um processo de integração entre ambos, ou seja, é preciso que o leitor tenha a intenção de ler, a capacidade de antecipações e inferências e, que o texto, por sua vez, apresente as características e condições necessárias ao leitor.

Ler é ampliar horizontes e deixar que a imaginação desenhe situações e lugares desconhecidos. Permitir a uma criança sonhar com uma aventura pela selva ou imaginar uma incrível viagem espacial são algumas das mágicas da leitura. Ler amplia nosso conhecimento, desenvolve a nossa criatividade e nos desperta para um mundo de palavras e com elas construímos o que gostamos, o que queremos e o que sonhamos.

A importância de ler está no fato de despertar, nos estudantes, condições para que eles se sintam estimulados à leitura e a adquirir esse hábito, descobrindo, com isso, um mundo novo de conhecimentos e informações, pois o hábito de leitura é determinante para a formação da criança e para que ela se torne um adulto feliz e crítico.

Para Ferreira (2002), as crianças são parte do futuro e, elas não precisam ser motivadas para aprender, pois “aprender é seu ofício. Não podem deixar de aprender porque não podem deixar de crescer”. Segundo ela, todos os objetos aos quais os adultos dão importância são alvo da atenção das crianças, se perceberem que as letras são importantes para os adultos tentarão apropriar-se delas.

Ela afirma ainda que todas as pesquisas apontam para o fato de que as crianças que estiveram em contato com leitores antes de entrar na escola aprenderam mais facilmente a escrever e a ler do que aquelas crianças que nunca tiveram contato com leitores.

Paulo Freire (1989), afirma que “a alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral. Esta montagem não pode ser feita pelo educador para ou sobre o alfabetizando.” Para ele:

a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta (de alfabetização), este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a

palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (FREIRE, 1989, p.13).

Assim, a leitura não é só o processo de decodificação de palavras. Ela é um processo interno e inteiro de aprendizagem, talvez o mais completo processo de aprendizagem do ser humano seja a leitura. A leitura de mundo precede a leitura das palavras. Então é importante perceber o quanto a vivência da criança, associada a leitura dos livros, de literatura, amplia o seu conhecimento, seu aprendizado e seu saber. O hábito de leitura ajuda no relacionamento com o mundo.

A leitura traz diversos benefícios para o desenvolvimento intelectual. Ela é um instrumento valioso, precioso. Através da leitura o aluno faz uma verdadeira viagem na sua imaginação, aumenta seu recurso linguístico, ajuda na ordenação do raciocínio lógico, da expressividade, desenvolve a criatividade.

Quando o estudante lê, ele desenvolve todos os aspectos necessários para aprender na escola: aprende compreensão e interpretação, que interfere em todas as disciplinas escolares. Ler bem é ler e saber interpretar, inferir toda a situação do contexto que está sendo lido, não é apenas entender as palavras.

A leitura ajuda a criar familiaridade com o mundo da escrita. Ao entrar em contato com as palavras, aprende-se a escrevê-las. A leitura é também um processo de memorização.

Antônio Joaquim Severino destacou no prefácio de *“A importância do ato de ler: em três artigos que se completam”* que:

[...] a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Adernais, a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político. (FREIRE, 1989, p.07).

Para ele, Paulo Freire reafirma a necessidade de que educadores e educandos se posicionem criticamente ao vivenciarem a educação, que deve ser vivenciada como uma prática concreta de libertação e de construção da história. Por isso, devemos ser todos sujeitos, solidários nesta tarefa conjunta, único caminho para a construção de uma sociedade na qual não existirão mais exploradores e explorados, dominantes doando sua palavra opressora a dominados.

4 LEITURA LITERÁRIA

A importância de ler consiste em proporcionar aos alunos condições para que eles se sintam estimulados a ler e a adquirir o hábito de leitura descobrindo um mundo novo de conhecimentos e de informações. É notório que o hábito de ler é determinante para a formação da criança, para que ela seja um adulto feliz, crítico e reflexivo.

A palavra leitura pode ser usada juntamente com outros termos, tais como: leitura em voz alta, expressiva, protocolada, compartilhada, silenciosa, autônoma e coletiva, cada qual com funções diferentes, de acordo com o objetivo que se quer alcançar no processo de ensino e aprendizagem. Verifica-se que o professor alfabetizador tem diversas possibilidades para trabalhar a “leitura deleite” nas turmas do ciclo de alfabetização, com estratégias que iniciam antes, durante, e após a leitura. É importante destacar que a “leitura deleite” pode ser realizada em qualquer momento da aula e em espaços diversificados da escola, desde que seja planejada. Conforme destaca Seal (*apud* Lovato e Maciel, 2016), “além do deleite, o exercício individual da leitura propicia (...) o aprimoramento de estratégias de compreensão do que está sendo lido”.

Para Leal e Albuquerque (*apud* Lovato e Maciel, 2016), a “leitura deleite”, também, é considerada leitura-fruição, podendo ser realizada pelo professor ou aluno.

Essa atividade pode envolver a leitura de um texto por dia ou contemplar a leitura de um livro maior, lido um pouco a cada dia. É importante, também, que o leitor – professor ou aluno – conheça o texto a ser lido e se prepare para a leitura de modo a poder envolver os alunos nessa atividade (LEAL; ALBUQUERQUE, 2010, p. 101).

A Literatura proporciona mais segurança na fase de alfabetização, e é papel fundamental tanto dos pais quanto da escola e dos professores criar oportunidades para que a criança se descubra leitora. É importante que o aluno desde cedo já adquira o hábito de leitura, abrindo-lhe as portas para um novo mundo cheio de conhecimento e possibilidades e para que ele adquira as habilidades necessárias para trilhar seus próprios caminhos e ser dono de seu destino.

A Literatura remete à ficção. Ao entrar no plano da ficcionalidade, o leitor está abrindo mão de ver o mundo do ponto de vista da objetividade e dando entrada para o mundo da subjetividade, assim, ele entra no patamar da analogia, da intuição, do imaginário e da fantasia.

Para Azevedo (2004), a Literatura é uma forma de pensar sobre a vida e o mundo, uma vez que por meio da ficção, através de uma história inventada e de personagens imaginários é possível, de modo prazeroso e lúdico, levantar e discutir temas que envolvem o homem e que são relevantes para a sua formação. Tais como a busca do autoconhecimento, as paixões

humanas, as utopias pessoais, as iniciações, a ambiguidade, a dupla existência da verdade, a luta inevitável entre o velho e o novo.

A magia da leitura incide também no aprendizado em si quando o aluno constrói suas significações e associa o conhecimento com a sua vida e seus sentimentos. A leitura tem a capacidade de influenciar nossa maneira de agir, de pensar e até mesmo de falar. Com a prática tudo isso é expresso de forma clara e objetiva.

A leitura não é simplesmente extração de significados do texto por parte do leitor, é, na verdade, um processo de integração entre ambos, ou seja, é preciso que o leitor tenha a intenção de ler, a capacidade de antecipações e inferência e que o texto, por sua vez, apresente as características e condições necessárias ao leitor.

A leitura de literatura é importante porque exige que o leitor exerça a função de coautor da obra que está lendo. Ela é fruto da parceria entre o autor e o leitor, o leitor exerce papel ativo na leitura literária, ele pode ser considerado um coautor da obra. Assim sendo, esse tipo de leitura é importante para o cérebro, para o desenvolvimento do conhecimento e para trabalhar as emoções.

Diante de tudo isso, sabe-se que o mundo da leitura pode transformar, enriquecer culturalmente e socialmente o ser humano. Não podemos compreender e sermos compreendidos sem sabermos utilizar a comunicação de forma correta e, portanto, torna-se indispensável a intimidade com a leitura.

Os benefícios da leitura são cientificamente comprovados. Pesquisas indicam que crianças que têm o hábito de ler incentivado durante toda a vida escolar desenvolvem seu senso crítico e mantêm seu rendimento escolar em um nível alto. Permitir a uma criança sonhar com uma aventura pela selva ou imaginar uma incrível viagem espacial são algumas das mágicas da leitura. Ler amplia nosso conhecimento, desenvolve a nossa criatividade e nos desperta para um mundo de palavras e com elas construímos o que gostamos, o que queremos e o que sonhamos.

Alain Serres, autor de diversos livros para crianças, acredita que um bom livro para elas é aquele que não as trata como marionetes, como clones de adultos ou pessoas feitas sob o mesmo molde. Para o autor, as crianças gostam de conhecer e entender a realidade do mundo, mesmo que ela seja feia, perigosa ou, às vezes, complexa. A arte e a literatura, segundo ele, são ferramentas esplêndidas para se fazer isso.

Bruno Heitz, ilustrador de livros infantis, afirma que um livro realmente bom para crianças é feito para estimular, para despertar o desejo de ser lido por todos. Para ele, as crianças

que leem desenvolvem referências culturais gerais mais variadas e originais do que as crianças que ficam apenas diante das telas de tv.

Gonçalves declara que:

para formar leitores e escritores, a “ receita ” é velha conhecida de todos: é preciso ler! Analisar textos verbais e não verbais, rever nossas referências teóricas e buscar novas fontes. Sobretudo, pensar sobre o cotidiano escolar e conversar sobre ele, para assim, contribuir para instalar na escola, as práticas de leitura e de escrita como objeto de ensino. (GONÇALVES, 2004, p.70)

Para Rossi (2008), em uma sociedade empobrecida de objetos de leitura, a escola não pode e não deve prescindir de seu papel de divulgação dos elementos símbolos que circulam fora dela, mas que atingem poucos. Além disso, não basta fazer circular os textos em sua diversidade, é preciso também preparar os alunos para sua recepção.

Segundo Cândido (1972), a literatura é vista como arte que transforma/humaniza o homem e a sociedade. O autor atribui à literatura três funções: a psicológica, a formadora e a social. A primeira, função psicológica, permite ao homem a fuga da realidade, mergulhando num mundo de fantasias, o que lhe possibilita momentos de reflexão, identificação e catarse. Quanto à segunda função, o autor afirma que a literatura por si só faz parte da formação do sujeito, atuando como instrumento de educação, ao retratar realidades não reveladas pela ideologia dominante. A função social, por sua vez, é a forma como a literatura retrata os diversos segmentos da sociedade, é a representação social e humana.

Vincent Joule (*apud* Gregorin Filho, 2009) afirma que se deve entender a atividade de leitura como uma atividade que apresenta vários processos e, por isso, demanda várias habilidades e competências. A leitura pode ser concebida como um processo neurofisiológico, ela só é possível com o funcionamento do cérebro e, ou do aparelho visual. Ela é também um processo cognitivo, já que necessita de um esforço de abstração no processo de deciframento dos signos textuais.

Aprender a ler e usar dos conhecimentos da literatura como informação e também como lazer, leva à formação de um indivíduo mais preparado para argumentar, interagir com o meio que o rodeia e tornar-se agente de modificações na sociedade em que vive.

Por recorrer às capacidades de reflexão do leitor, a leitura também influencia nas suas emoções. Dessa maneira, para Gregorin Filho (2009), a leitura é antes de tudo um processo afetivo.

5 LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil é uma arte que utiliza a palavra para representar o mundo, o homem, a vida, possibilitando a fusão dos sonhos e da vida prática, do imaginário e do real. A natureza da Literatura Infantil é a mesma destinada aos adultos, suas diferenças são determinadas pela natureza do seu leitor/receptor que é a criança.

Até pouco tempo, em nosso século, a literatura infantil era tratada pela cultura oficial como um gênero menor por remeter à ideia de que sua função básica era apenas distrair e dar prazer às crianças. Ela era vista pelo adulto como algo pueril, colocando-a no patamar de um brinquedo ou nivelada à aprendizagem ou instrumento para manter a criança entretida e quieta.

Essa controvérsia relacionada à finalidade da literatura destinada aos pequenos, se é de instruir ou divertir, está longe de ser resolvida, mas considerando as grandes obras da literatura infantil, pode-se concluir que ela pertence simultaneamente a estas duas áreas distintas: a da arte e a da pedagogia. Embora em doses diferentes, as duas intenções, divertir e ensinar, estão presentes em diversas obras da literatura infantil. A literatura é arte ao provocar no seu leitor emoções, prazer e, acima de tudo, ao modificar a sua consciência de mundo. E quando usada como instrumento manipulado por uma intenção de educar, ela se insere na área da pedagogia.

A literatura infantil se caracteriza por levar em conta a idade do seu leitor. Seus elementos estão de acordo com a competência leitora desse público. O autor escolhe uma forma de comunicação que atende às crianças e respeita suas potencialidades, as linguagens visuais e verbais se adequam às experiências desse público, os temas procuram atender às expectativas dos pequenos, permitindo a superação do foco narrativo.

É através de histórias que, na maioria das vezes, a criança compreende o mundo à sua volta e aprende como se defender nessa convivência, que favorece uns e desfavorece outros, passando a entender que toda a ação consiste numa consequência.

Gregorin Filho (2009), define a literatura infantil como “um texto portador de uma linguagem específica e cujo objetivo é expressar experiências humanas”.

Para ele, analisar literatura infantil é levar em consideração que se está diante de uma obra de arte em que o adulto se dirige à criança com o objetivo de mostrar a realidade captada por ele. No entanto, a leitura não é passiva. No momento em que se lê, o leitor utiliza-se de suas memórias, relaciona acontecimentos e experiências, entra em conflito com valores, dialoga com os textos.

Gregorin Filho aponta ainda que há diversos tipos de leitores, dependendo da sua aptidão com a leitura. E, baseando-se em Nelly Novaes Coelho, ele classifica esses leitores em: pré-leitor, leitor iniciante, leitor em processo, leitor fluente e leitor crítico.

De acordo com essa classificação é possível verificar uma graduação no nível de leitura. O pré-leitor é aquele que ainda não consegue fazer a leitura verbal, ele utiliza-se das imagens para ter contato com o espaço, os personagens e o tempo da narrativa. O leitor iniciante está começando a ter contato com a linguagem verbal, mas ainda se vale muito das ilustrações. O leitor em processo já domina a leitura. O leitor fluente tem consolidado o ato de ler e compreende o universo contido nos livros. Já o leitor crítico domina o processo de leitura e apresenta um pensamento reflexivo e crítico.

Gregorin Filho (2009), propõe o seguinte quadro comparativo dos tipos de leitor com a faixa etária, observando as individualidades bem como o trabalho desenvolvido nas escolas:

pré-leitor	leitor iniciante	leitor em processo	leitor fluente	leitor crítico
quinze meses aos cinco anos aproximadamente	a partir dos cinco ou seis anos	a partir dos oito anos	a partir dos dez anos	a partir dos doze anos
Educação Infantil	Ensino Fundamental			

(Quadro 1: Quadro comparativo dos tipos de leitor. Gregorin Filho, 2009, pág. 47)

O autor nos chama a atenção ainda para o fato de que o leitor crítico nunca está pronto, ele está se desenvolvendo sempre, ao longo de vida.

Para Cademartori (2010), promover, intermediar ou comentar a literatura infantil com as crianças é um modo de oferecer a elas um tipo de informação e de recorte do mundo diferente daquele em que elas vivem diariamente. É também um modo de levá-las a conhecer algo mais instigante, do que a realidade captada pelas telas, e algo menos superficial, do que o discurso apressado delas. No entanto, a autora reconhece que, diante da presença avassaladora dos meios eletrônicos, a literatura infantil só entrará na vida das crianças por uma “fenda, nunca pela porta principal”.

Costa (2007), afirma que a literatura infantil é um gênero literário tão importante para a cultura e para a formação de leitores e, aponta alguns questionamentos do poeta Carlos Drummond de Andrade que levam à reflexão. Para Drummond, *apud* Costa (2007), o gênero “literatura infantil” tem existência duvidosa, uma vez que para ele um bom livro para criança pode ser lido com interesse também por adultos. E, um livro de viagens ou aventuras, destinado a adultos, pode também ser dado às crianças desde que tenha uma linguagem simples e adequada à faixa etária.

As obras infantis devem permitir ao leitor possibilidades amplas de atribuição de sentido àquilo que lê, estimulando a criança a viver aventuras com a linguagem e seus efeitos.

Coelho (2000) aponta “alguns princípios de base para o trabalho com a literatura infantil”:

- ✓ A concepção de literatura como um fenômeno de linguagem: a literatura traz consigo a imaginação e a ficção como elementos de sua identidade e, dessa forma transforma a realidade em linguagem. Tanto o leitor quanto o autor trazem consigo uma bagagem social, cultural, política e pessoal que interferem no modo como interpretam o que leem e também o que escrevem.
- ✓ O poder da palavra: a literatura tem a linguagem verbal como a sua matéria-prima. Todas as sensações transmitidas ao leitor nos textos literários só são possíveis graças às palavras escritas ou orais.
- ✓ O papel do leitor: a literatura está constituída por 3 componentes inseparáveis: o autor, a obra e o leitor e, é da sintonia entre eles que a literatura adquire a sua realização adequada. O autor, ao escrever a sua obra, estabelece com o leitor um desafio e um contrato. O desafio é viver a aventura de ler e conhecer e, o contrato estabelece que o leitor concorda em considerar como verdadeiro o que lê, mesmo sabendo que se trata de um texto ficcional. Já o texto, é a parte concreta e indispensável ao encontro dos pensamentos e dos pensadores: autor e leitor.
- ✓ Literatura e liberdade interior: todos os autores escrevem a partir de motivos pessoais, no entanto, escrevem de maneiras diferentes, essa diferença só é possível pois a literatura, assim como toda arte existe devido à liberdade de criação.
- ✓ A valorização da ilustração: atualmente as ilustrações são consideradas inseparáveis do texto em palavras nos livros de literatura infantil. A ilustração, bem como os demais componentes visuais do livro infantil (as letras, a apresentação gráfica, a capa e o próprio formato do livro) ajudam na interpretação do leitor.

Sabe-se que uma das marcantes transformações a que se passou o livro infantil nos últimos tempos tem a ver com a ilustração, as imagens e a linguagem verbal disputam lugar com o leitor. Atualmente é possível encontrar livros infantis formados apenas por imagens, por imagens e palavras e, raros, formadas apenas por palavras.

Para Gregorin Filho (2009), a ilustração é uma das linguagens não verbais mais recorrentes na obra de literatura infantil. Sendo assim, ele classifica as funções das ilustrações nessas obras, salientado que elas não aparecem isoladas nos textos, a ilustração pode assumir mais de uma função:

- ✓ Pontual: a ilustração destaca aspectos do texto, ou marca seu início e seu fim;
- ✓ Descritiva: permite descrever os objetos, cenários, personagens etc. por meio da associação entre o texto verbal e as ilustrações;
- ✓ Narrativa: narra os fatos através da linguagem visual;
- ✓ Simbólica: caráter metafórico, representa a ideia do texto;
- ✓ Dialógica: promovem o diálogo com as emoções e expressam os valores do destinador de caráter social e cultural;
- ✓ Estética: prende a atenção do leitor;
- ✓ Lúdica: ilustrações que se transformam em jogos para o leitor;
- ✓ Tradutora: amplia as possibilidades de interpretação do texto;
- ✓ Imersiva: promove a interação do leitor.

O leitor plural consegue ler e traduzir as diferentes formas de linguagem que aparecem em um texto.

6 PLANO DE AÇÃO

1º Passo: Apresentação do Projeto para os alunos do 3º Ano;

2º Passo: Apresentação para os pais e autorização para uso da imagem;

3º Passo: escolha dos livros que leremos em sala;

- Sugestões das famílias;
- Sugestões dos alunos;
- Sugestões colhidas através de pesquisas com alunos e funcionários da Escola

Municipal Santa Terezinha.

4º Passo: Elaboração e construção das figurinhas para preenchimento do álbum;

5º Passo: Contação das histórias;

6º Passo: Avaliação do projeto junto aos alunos.

A ideia inicial para desenvolver o plano de ação era fazer a leitura de um livro de literatura infantil por dia, junto com os alunos do 3º Ano B.

No entanto, quando enviei para casa a carta com o pedido para autorização de uso de imagem dos estudantes, encaminhei também um bilhete explicando do que se tratava aquela autorização e solicitando aos responsáveis a sugestão de alguma obra que eles julgassem importante para ser trabalhada em sala.

Senhores responsáveis,

Faço uma pós-graduação aos sábados na UFMG e um dos requisitos para a obtenção do título é desenvolver na escola um Plano de Ação. Para esse Plano de Ação, desenvolverei, com os alunos do 3º Ano B, Atividades de Leitura em Sala de Aula com algumas atividades para serem feitas em casa. Precisaré registrar essas atividades, por isso peço-lhes que assinem a folha anexa e me devolvam. Peço-lhes também que nos dêem uma sugestão de livro infantil para lermos em sala e enriquecer nossa atividade.

Muito obrigada! Forte Abraço! Professora Kênia.

Sugestão: _____

Aguardei por alguns dias e fui recebendo as autorizações e sugestões que os estudantes traziam. No dia 26/04, de posse de todas as autorizações de todas as crianças e, das sugestões que eu tinha em mãos, fomos analisar e fizemos uma tabela com as sugestões de livros recebidos: 7 das 24 famílias enviaram sugestões, 1 delas enviou duas sugestões.

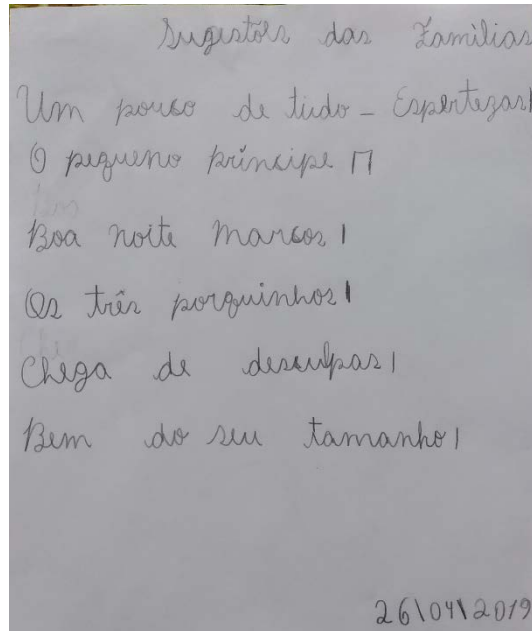


Foto 1: Tabulação das sugestões de livros¹

O livro que foi mais sugerido, por 3 famílias de estudantes, foi “O Pequeno Príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry, um clássico da literatura mundial, um dos livros mais lidos no mundo e que já foi traduzido para mais de 220 línguas. É o livro preferido do estudante Carlos, que desde o ano passado sempre me conta algo sobre ele. O estudante ficou super feliz com a escolha e, eu também gostei muito, pois, casou direitinho com a peça teatral que assistiríamos no dia 31/05.

Sendo assim o estudo dessa obra, e de outras que serão escolhidas no desenvolvimento do projeto, torna-se de grande valia, uma vez que através da fantasia e dos símbolos proporcionados pela narrativa maravilhosa, o pequeno leitor toma consciência de si mesmo e do mundo que o cerca e transforma o imaginário em mecanismo de reflexão da realidade.

Em face disso, este trabalho envolverá a literatura infantil a partir desta obra, tendo em vista que o autor utiliza uma linguagem lúdica e a mistura fantástica e maravilhosa de realidade e fantasia, de brincadeira vivida e escutada, de flores que falam e príncipezinho que viaja de um planeta ao outro.

¹ As fotos que aparecem no trabalho são do acervo pessoal da professora e para elas há a autorização dos responsáveis.



Fotos 2 e 3: Estudantes do 3º Ano B com o livro escolhido.

6.1 O Livro

Diante da escolha e do desejo de lermos o livro até a data da peça teatral, na segunda feira, 29/04 demos início à leitura. Nesse primeiro dia, imprimi o desenho 1 feito pelo Aviador e pedi aos alunos que escrevessem o que eles achavam que o narrador do livro tinha desenhado ali, mas, pedi aos alunos que já conheciam a história para não interferirem na imaginação dos colegas e não falarem nada.



Imagem 2: O desenho 1 do Pequeno Príncipe²

Cada aluno deveria observar o desenho e escrever o que eles imaginavam.

Dos 20 estudantes que estavam presentes na aula nesse dia, 8 disseram que o desenho se tratava de um chapéu; 5 alunos disseram que o aviador desenhou uma cobra, sendo que uma das estudantes, especificou ser essa cobra uma jiboia; 3 alunos viram no desenho uma montanha; enquanto 2 disseram ser um carneirinho; 1 estudante disse ser um caracol e 1, por já conhecer a história, se lembrou que o narrador da história havia desenhado uma jiboia que engoliu um elefante.

Depois que todos escreveram, demos início à leitura do livro.

² As imagens que aparecem no trabalho foram selecionadas na internet, a partir do Google, para ilustrar e ampliar a leitura do livro e da exibição do filme em sala.

Na biblioteca de nossa escola tem apenas 6 exemplares dessa obra, por isso nos sentamos no chão, em grupinhos e os estudantes foram acompanhando a leitura que fiz, em voz alta para toda a turma.



Fotos 4 e 5: 1º dia de leitura do livro: “O Pequeno Príncipe”

Nesse dia lemos os capítulos I, II e III. Todos os estudantes ficaram surpresos com os desenhos feitos pelo narrador da história, alguns até apostaram que fosse uma cobra, mas não com um elefante dentro da barriga. Acharam muito engraçadas as tentativas para se desenhar um carneiro e, como o Príncipezinho usa a sua imaginação ao receber o desenho de uma caixa e imaginar o carneiro dormindo lá dentro. Eles ficaram imaginando um planeta tão pequeno em que o carneiro não precisasse ficar amarrado pois não poderia sumir.

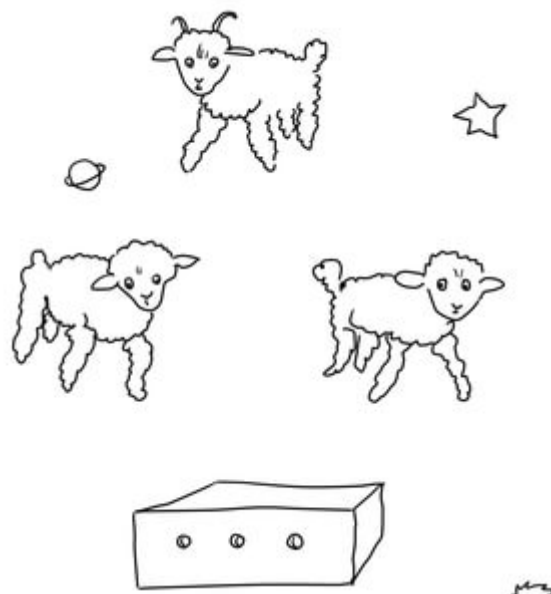


Imagem 3: As tentativas para desenhar o carneiro

No dia seguinte, dia 30/04, os estudantes estavam ansiosos para a continuação da leitura. Pedro sempre pedia para continuarmos, pois, ele estava curioso para saber o que o Pequeno Príncipe ia fazer. Lemos os capítulos IV, V e VI e, o que mais chamou a atenção dos estudantes foi o fato de o Pequeno Príncipe já ter visitado um planeta em que o seu morador deixou de arrancar 3 mudas de baobás e estes cresceram e destruíram o planeta.

No dia 02/05, lemos os capítulos VII, VIII e IX. Todos os dias antes de reiniciarmos a leitura fizemos um resumo oral do que havia sido lido. Para não perdemos o ponto da continuação e, para que os alunos que faltaram no dia anterior, conseguissem entender o desenvolvimento da história. Conhecer a rosa que habitava o asteroide B612, junto com o nosso personagem, foi uma grande surpresa: “aquela era uma rosa muito folgada, e de certa forma ela acabou expulsando o príncipezinho de sua casa ao lhe fazer tantas exigências”, disse um dos estudantes.

No dia 03/05 viajamos com o Pequeno Príncipe pelos asteroides 325, 326, 327 e 328, nos capítulos X, XI, XII e XIII. Conhecemos o Rei que governava sob coisa alguma; o Vaidoso que era o homem mais bonito de seu planeta, habitado somente por ele; o Bêbado que bebia para esquecer da vergonha de beber; e, o Homem de Negócios, que era muito rico pois possuía 501.722.731 estrelas. Terminada a leitura pedi aos estudantes que desenhassem os planetas do Rei, do Vaidoso, do Bêbado e do Homem de Negócios.

No dia 06/05 a viagem continuou pelos asteroides 329, 330 e pelo Planeta Terra, nos capítulos XIV, XV e XVI. Novamente retratamos nos desenhos os lugares visitados e os seus moradores: o Acendedor de Lâmpias, que não tinha nem um segundo de descanso pois precisava acender e apagar o lâmpião o tempo todo; o Geógrafo, que seria capaz de localizar os mares, rios, cidades, montanhas e desertos se tivesse alguém para explorar o seu planeta. E, finalmente a Terra, lugar de boa reputação e que conta com todos esses moradores em grande número.

No dia 13/05, fizemos a leitura do capítulo XVII. Os estudantes ficaram apreensivos, temendo que a serpente picasse o Pequeno Príncipe. Gostaram muito da parte em que a serpente se enrola em seu tornozelo “como um bracelete de ouro”. Acharam a fala da serpente de ser mais poderosa do que o dedo do rei muito pertinente. Segundo a Maria Luíza, a serpente realmente é mais poderosa do que o rei, já que se ela o picar ele morrerá. Para o Taylor, se for o rei do planeta 325, ela terá muitos poderes em relação a ele, já que ele só dá ordens de acordo com o que está previsto para acontecer.

Dia 14/05 nos encontramos com a flor minúscula de 3 pétalas, juntamente com o Pequeno personagem, e, também subimos na grande montanha e nos deparamos com o eco, sempre à procura dos homens, nos capítulos XVIII e XIX.

No dia 16/05, com a leitura dos capítulos XX e XXI, tivemos uma grande surpresa ao encontrar com as 5.000 rosas semelhantes às do planeta do Menininho. “Como ela poderia pensar ser única num Universo tão grande?” E, conhecemos a raposa que tanto gosta de ser cativada. Cada um se lembrou de um grande amigo e do quanto é bom brincar com as pessoas com quem temos mais afinidades, mesmo na hora do recreio, são várias crianças correndo e brincando, mas cada estudante brinca por mais tempo com o seu colega de preferência.

Nos capítulos XXII e XXIII, lidos no dia 17/05, o Príncipezinho finalmente se encontra com os homens. Primeiro com um manobrador ferroviário e, em seguida com um comerciante de pílulas desenvolvidas para saciar a sede.

No dia 20/05, entendemos que o Pequeno Príncipe estava escondendo alguma coisa do Aviador e isso nos deixou muito curiosos, pois nos capítulos XXIV e XXV, quando os dois personagens principais saem à procura de um poço com água naquele imenso deserto para saciar sua sede, o Homenzinho fala algumas coisas que não fazem muito sentido. O Aviador também desconfia e pergunta ao seu amigo, mas o Pequeno Príncipe nunca responde às perguntas assim como nunca para de perguntar até que consiga sua resposta.

Dia 21/05, fomos invadidos pelo sentimento ambíguo de terminar o livro. Bárbara relatou seu sentimento antes de iniciarmos a leitura dos dois últimos capítulos, o XXVI e o XXVII, segundo ela estava muito feliz e muito triste: “feliz por terminar a história e saber o que aconteceria no fim, mas triste em saber que o livro acabaria e não teria mais páginas para serem lidas”. Aqui o plano do personagem é revelado e as crianças entendem que o Menininho se deixará picar pela serpente para voltar ao seu planeta. Ele está com muitas saudades de casa e, ela o garantiu que ele não estará morto, embora parecerá. Seu corpo é pesado para voar para casa, por isso ficará aqui na Terra, mas ele chegará em casa.

6.2 O Teatro

Conforme planejado, no dia 31/05 fomos ao Teatro Santo Agostinho assistir à peça “O Pequeno Príncipe”.

Categoria de Peças: Musical Infantil

Gênero: Clássico

Classificação: Livre

Duração: 60 minutos

Autor: Antoine de Saint-Exupéry

Diretor: Diego Benicá

Produtor: Copas Produções

Elenco: Bernard Bravo, Bernardo Rocha, Gabriela de Paula, Luana Costa, Ítalo Mendes, Rafael Ventura e Pedro Wailler

Sinopse: Um aviador, após uma pane em seu avião, acaba parando no meio do deserto. Perdido e tentando fazer com que seu avião volte a funcionar, é surpreendido por um menino com roupas estranhas, cabelo da cor de trigo e que lhe enche de perguntas. O aviador, então, o chama de Pequeno Príncipe. O principezinho começa uma amizade com o aviador e aos poucos vai contando sua história, conquistando o público pela sua ingenuidade e, ao mesmo tempo, sabedoria.



Foto 6: A chegada ao teatro

Os estudantes amaram a peça. Assistiram aos 60 minutos em silêncio, encantados com o que viam e antecipando as próximas cenas a partir das lembranças que tinham do livro lido em sala.

Ao retornar à escola não foi possível fazer uma roda de conversa, pois já estava na hora de irmos embora. No entanto na segunda-feira, 03/06, fizemos a roda de conversa a respeito da peça. Vários alunos relataram que sentiram falta de alguns trechos do livro, sentiram falta por exemplo do diálogo que acontece entre o aviador e o Pequeno Príncipe no poço, antes da cobra picá-lo; sentiram falta de alguns planetas que ele visitou. Mas, classificaram a peça como muito

legal. Contaram do quanto acharam engraçado o “Bêbado” que soluçava o tempo todo, e que bebia para esquecer da vergonha que sentia por estar bêbado.

Durante essa conversa, um dos estudantes mencionou a comparação que fez durante a peça. Segundo ele, o seu pai se parece muito com a Rosa, pois só quer receber as coisas na mão e, mandar na sua mãe, que para ele se parece muito com o Pequeno Príncipe, trabalha muito e ainda tem que fazer as coisas para “a Rosa”. A partir desse momento outros alunos também quiseram fazer a mesma comparação nas suas famílias e, encontramos muitas mães batalhadoras, como o príncipezinho, outras que se pareciam mais com a Rosa; alguns associaram os personagens aos seus irmãos ou irmãs.

6.3 O Filme

No dia 21/08, quarta-feira, assistimos ao “O Pequeno Príncipe”, um filme francês de animação computadorizada e fantasia realizado por Mark Osborne.

Imagem 4: Cartaz de divulgação do Filme



O filme não é uma adaptação direta do romance de Saint-Exupéry. Em vez disso, elementos da novela são tecidos numa narrativa original sobre uma menina que está lidando com sua mãe insistente que quer que ela cresça rápido demais. A mãe quer que sua filha estude numa escola de renome, e para garantir que sua filha passe na prova de inscrição, lhe impõe um plano de estudo rigoroso para o verão que deixa pouco tempo para o lazer. A menina, no entanto, distrai-se com seu vizinho, um avião aposentado que, ao longo do verão, compartilha com ela a história de um menino chamado "Pequeno Príncipe", a quem ele supostamente haveria encontrado num deserto quando seu avião caíra. A mãe fica furiosa quando descobre a relação dos dois, que estaria supostamente distraíndo a filha de seu importante trabalho, mas a menina continua visitando o Avião pelas costas da mãe. O Avião finalmente conclui a história do Pequeno Príncipe, e a menina fica chateada com o final triste do conto e corta laços com o Avião.

Perto do fim do verão, o Avião fica doente e é internado. Naquela noite, a menina entra em seu quintal e voa no seu avião até um asteroide habitado exclusivamente por adultos, onde todos trabalham sem alegria para o Empresário da história do Avião. Lá, ela encontra o

Sr. Príncipe, agora um homem crescido que trabalha como zelador. Ele é agora um homem nervoso, tendo esquecido seu passado, e preocupado em não desapontar o Empresário. O Príncipe leva a menina à Escola, onde o Professor tenta transformá-la à força numa adulta submissa e viciada em trabalho. Mas, ao recordar seu passado, resgata a menina, e juntos invadem o cofre do Empresário, onde encontram todas as estrelas que ele tem acumulado numa grande caixa de vidro. A menina quebra a caixa, liberta as estrelas para irem de volta ao céu, onde é o seu devido lugar. O Príncipe e a menina, em seguida, voam até o asteroide B612, que agora está coberto de baobás. A amada rosa do Príncipe está morta, mas quando vem o amanhecer, eles veem a imagem da rosa refletida no sol. Assim, o Príncipe se transforma em um menino de novo, o asteroide dele tem seus baobás exterminados, enquanto uma nova rosa cresce no solo do planeta. A menina volta à Terra com a ajuda de um bando de pássaros.

Na manhã seguinte, a menina e sua mãe fazem uma visita ao Aviador no hospital, onde ela lhe presenteia com seu livro completo com as aventuras que o Aviador viveu. A menina então começa seu semestre escolar, onde começa a contar a todos a história do Príncipe. O filme termina com a menina e sua mãe observando as estrelas enquanto a menina ouve os risos do Príncipe e do Aviador.

Os alunos gostaram muito dessa versão da história, que é fiel em alguns momentos ao livro e, no entanto, acrescenta personagens e passagens. A garotinha da história é uma criança e como eles é também estudante, o que os aproximou da história.

7 ANÁLISE

A leitura é necessária, pois através dela o sujeito se apropria do conteúdo da experiência humana acumulada ao longo do tempo, além de tornar-se crítico, reflexivo. Ela contribui para a formação de um cidadão imbuído de princípios éticos, morais e sociais imprescindíveis para nortear sua inserção social. Daí a importância de que as crianças sejam orientadas para a realização de atividades de leitura que estimulem o seu senso crítico e principalmente desperte o gosto e o hábito de ler, uma vez que formar um leitor crítico exige uma prática constante de leitura.

Nosso cérebro, além de conservar e reproduzir nossas experiências anteriores, é capaz, também, de combinar e reelaborar, de forma criadora, elementos de experiências anteriores, erigindo novas situações e novo comportamento.

A imaginação, base de toda atividade criadora, manifesta-se, segundo Vigotski (2014), em todos os campos da vida cultural, tornando-se igualmente possível a criação artística, a científica e a técnica. Para ele, a criação existe em toda parte em que o homem imagina, combina, modifica e cria algo novo, mesmo que esse novo se pareça a um grãozinho, se comparado às criações dos gênios. Dessa forma, podemos concluir que os processos de criação se manifestam com toda a sua força já na mais tenra infância.

A base da criação é constituída pela capacidade de fazer uma construção de elementos, combinando o velho de novas maneiras, assim a fantasia se constrói sempre a partir dos materiais captados do mundo real.

Para Vigotski quanto mais rica for a experiência humana, mais abundante será o material disponível para a imaginação. Daí a necessidade de ampliação das experiências das crianças para que elas tenham bases sólidas para sua atividade criativa.

“Quanto mais a criança vir, ouvir e experimentar, quanto mais aprender e assimilar, quanto mais elementos da realidade a criança tiver à sua disposição na sua experiência, mais importante e produtiva, em circunstâncias semelhantes, será sua atividade imaginativa”. (VIGOTSKI, 2014, p. 13).

Assim a imaginação é para ele condição absolutamente necessária à condição humana. No entanto, Vigotski aponta que há uma relação recíproca entre a imaginação e a emoção. Tudo o que a fantasia constrói influencia nos sentimentos, e esses sentimentos são reais e vividos intensamente. O que move a criatividade humana é o sentimento e o pensamento.

Trabalhar a história do Pequeno Príncipe nesses 3 formatos, junto com a turma do 3º Ano B, possibilitou experienciar um pouco desse poder criativo e imaginativo das crianças. Ao

serem questionadas, antes da leitura do livro, sobre o que era aquele desenho 1, do narrador da história, a maioria das crianças, 8 delas, disse se tratar de um chapéu; 5 crianças disseram se tratar de uma cobra; as outras disseram ser uma montanha, um carneirinho ou um caracol. Apenas uma das crianças já havia lido o livro e disse ser uma cobra que engoliu um elefante.

Ao decorrer da história, e em diversas situações do dia-a-dia era sempre possível perceber um estudante chamando a atenção do outro para usarem a imaginação, quer fosse para escrever algum texto ou frase, ou mesmo para fazer um desenho ou outra atividade do cotidiano.

Os estudantes também chamavam muito atenção para o fato de o Aviador mencionar, no filme, “que a gente pode crescer, só não pode é esquecer”. Seus personagens favoritos demonstram um pouco do sentimento que foi despertado em cada um, e também da associação que fizeram em relação ao momento em que ouviram a leitura, assistiram à peça ou ao filme.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com literatura na sala de aula vai além de ampliar o vocabulário dos alunos, melhorar sua escrita, seja nos aspectos ortográficos ou nas ideias, adquirir novas informações ou melhorar a capacidade de compreensão. A leitura desperta uma cadeia imaginária que prepara para a vida. Se, no dia a dia, aprende-se a viver o que tem pela frente, com os livros aprende-se a antecipar outras realidades possíveis de se enfrentar.

A leitura leva-nos a nos conhecer melhor e também ao mundo que nos cerca, possibilitando nos tornarmos pessoas mais sensíveis, mais críticas e criativas.

Em face disso, a literatura infantil torna-se um fenômeno de grande importância e de amplo alcance na formação das crianças, visto que o mistério proporcionado pela literatura possibilita ao pequeno leitor questionamentos, despertando sua imaginação, desenvolvendo sua criatividade e também seu espírito crítico. E essa aprendizagem se dá de forma lúdica, sem tensões e traumatismos, já que a criança por meio de sua imaginação transforma a literatura em uma aventura espiritual, pois através da fantasia o pequeno leitor vive momentos de prazer e emoções implícitas nas tramas e personagens que irão agir no seu inconsciente, atuando pouco a pouco para ajudar a resolver os conflitos interiores normais nesta fase da vida. Enfim, ao estabelecer relações entre o mundo irreal e seu mundo interior, a criança conscientiza-se do mundo real e aprende a agir com segurança nesse mundo.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a Literatura. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (Org.) **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo, DCL, 2004. ISBN 85-7338-927-3
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do Ensino da Literatura Infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007.
- CADEMARTORI, Ligia. **O que é Literatura Infantil**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção Primeiros Passos).
- CANDIDO, A. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura. São Paulo, vol. 4, n. 9, PP. 803.809, set/1972.
- DEMO, P. **Pesquisa: Princípios científicos e educativos**. 7º edição, São Paulo: Cortez, 2000.
- FERREIRO, Emilia. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª edição, São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- GONÇALVES, Lúcia Maria. **Do Ledor ao Leitor** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ UFRS. Porto Alegre, 2004.
- GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.
- KARLBERG, Luísa. **Importância da leitura na sociedade moderna**, 2017. Disponível em <https://agazetadoacre.com/importancia-da-leitura-na-sociedade-moderna/> Acessado em 18/10/2019 às 11:45H
- LOVATO, Regilane Gava. e, MACIEL Francisca Izabel Pereira. **Leitura deleite como espaço de incentivo à leitura e construção do conhecimento**. Revista Brasileira de Alfabetização - ABAIf | ISSN: 2446-8576 / e-ISSN: 2446-8584 Vitória, ES, v. 1, n. 3, p. 74-89, jan./jul. 2016
- MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6º edição, São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINS, G. A. & PINTO, R. L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.
- ROSSI, Marcia Silveira de Oliveira. Campanha pública de promoção da leitura forma leitores? IN: MARTHA, Alice Aurea Penteadó (org.). **Leitor, Leitura e Literatura: teoria, pesquisa e prática: conexões**. Maringá/Pr: EDUEM, 2008.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Tradução de Raphael Luiz de Araújo. São Paulo: Universo dos Livros, 2015.

SERRES, Alain. **Como ensinar seus pais a gostarem de livros para crianças**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011.

VIGOTSKI, L. S., **Imaginação e criatividade na infância**. Tradução de João Pedro Fróis; revisão técnica e da tradução de Solange Affeche. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014